„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!"

# O SYNDICALISTA

ANNO 1º — — NUMERO 5 | *Orgam da FEDERAÇÃO OPERARIA do Rio Grande do Sul* | Porto Alegre, 11 de Julho de 1919 — RIO GRANDE DO SUL

## O caminho para a libertação do proletariado

Como nos libertamos?

Dia virá em que tal pergunta, com forçosa necessidade, embora de forma ainda um tanto incerta, surgirá na mente do operario que até então, desnervado por preconceitos de toda classe, desencaminhado pela educação burgueza, supportára sem relutancias o jugo capitalista e servira com a boçalidade de indifferente do boi. Naquelle dia despertará no operario o instincto revolucionario que outra cousa não é senão o instincto do progresso, que toma aquella forma apaixonado, por ter sido entravado em seu logico desenvolvimento por meios violentos.

E' elle que cria o operario novo ao qual dá o sentimento da sua fraqueza e a quem mostra onde foi para, como individuo, e para onde o conduziu o egoismo, que lhe foi preconizado pela burguezia. E daquelle dia em diante despertará no operario o desejo de entrar em relações com os de sua classe para encontrar uma sahida de sua incapacidade pessoal, e conscio se tornará elle do facto de que a sua fraqueza se transformará em força pela acção conjuncta, pela consummação da solidariedade.

O modo da exploração sob a qual padece o operario, só por si basta para impellil-o á reunião com os de sua classe. A industria lhe proporcionou o encontro, na officina e na fabrica, com os seus collegas. O que, pois, mais natural do que unir-se a estes? Já o o interesse commum, quando como tal ainda não foi reconhecido, produziu revoltas, que embora fossem de improviso, serviram de incentivo para as organisações.

O operario que se torna conscio de si mesmo, se apercebe da necessidade do irmão e logicamente é conduzido ao caminho syndicalista. O syndicato é, em effeito, o unico meio pelo qual em virtude das suas origens, o operario póde alcançar os fins almejados, é a unica associação do homens que se produz em virtude de perfeita concordancia de interesse, que deduz o seu direito de existencia da actual forma de producção, outra cousa não sendo que o desenvolvimento logico desta.

Que, em effeito, é o syndicato? Uma união de operarios que a sua profissão faz juntarem-se. Sua união se produz conforme as circumstancias, ou dentro dos limites traçados pela profissão, ou se extende, em virtude da collossal industrialisação do seculo vinte, sobre todo um grupo de profissões, que a identidade de objectivos une para a acção conjuncta.

Seja qual fôr, porèm, a forma de união que escolhem os militantes ou que lhes seja imposta pelas circumstancias, a união syndicalista circumscripta pela profissão è o syndicato que se extende sobre todo um grupo industrial perseguem da mesma maneira um unico fim, que se deixa resumir no seguinte:

1 — Luctar sem treguas contra o explorador; obrigal-o a reconhecer os melhoramentos alcançados; reprimir toda tentativa de retrocesso; e mais: tratar de conseguir a diminuição da exploração por meio de melhoramentos parciaes, taes como abreviação do tempo de trabalho, augmento dos salarios, protecção á saude etc. Essas innovações, si bem que sejam parciaes e isoladas não deixam de ser efficazes, visto que põem um dique ás perogativas capitalistas, e as limitam.

— O syndicato se propõe preparar uma solidariedade sempre crescente dos operarios, afim de facilitar a expropriação dos capitalistas e de reivindicação de sua fortuna particular, medida essa indispensavel, como sendo o unico ponto de partida para a reforma completa da sociedade. Só depois dessa justa reconstituição de antigas condições sociaes podem ser anniquiladas todas as possibilidades do parasitismo. Só quando ninguem mais poderà ser obrigado a trabalhar para outrem, quando se terá dado a completa abolição do trabalho pelo salario a producção tornará a preencher os seus fins sociaes primitivos; só quando a vida economica fôr na realidade uma cooperação de forças que se completam entre si, sò então toda exploração desapparecerá, e mais ainda, será de todo impossivel no futuro.

Para quem se colloca assim no ponto de vista do syndicalista a solução da questão social apparece com tanta nitidez e clareza, que até ao menos circumspecto impõe-lhe forçosamente esta conclusão: A organização profissional traça com exclusão de todo mal entendido a linha divisoria entre o trabalhador remunerado e o emprezario. Ella mostra a sociedade tal qual ella è: de um lado os operarios, os explorados e do outro, os exploradores, os ladrões.

Sendo assim o syndicato a unica corporação que continua e claramente demonstra a irreconciliabilidade dos interesses e a opposição em que se acham as classes, elle se nos afigura como sendo a associação operaria mais importante, a organização por excellencia, cabendo-lhe, portanto, a primazia de todas [illegible] sociações humanas, [illegible] vendo todas lhe serem subordinadas, porque só o syndicato é imprescindivel, sejam embora de grande utilidade outras corporações.

Si pois o operario não se interessar pelo syndicato, si não lhe ligar importancia e delle viver afastado tal significarà indifferença deante de sua propria sorte.

Por este motivo è razoavel que todos aquelles que estão fartos de presenciar a exploração humana sem tugir nem mugir, e que não se querem entregar, sem mais nem menos, à miseria, dirijam-se á organisação profissional, onde se reunem no esforço commum tendo a certeza de que este não será em vão. No syndicato fica excluida toda possibilidade de equivoco, pois o syndicato se funda [illegible] organização nos interesses identicos, agindo deste modo em proveito de todos.

Este caracter de utilidade geral não é inherente a outras formas de organização. Podem todas ser uteis de um modo ou outro, mas todas ellas possuem tambem lacunas e falhas, de modo que não podem ser consideradas como absolutamente indispensaveis.

F. KNIESTEDT.

## PATRIA

Nasceu um dia a Patria a segurar
A esverdeada flôr da tyrania.
E essa força que a fez assim crear,
E' mais um erro aberto á luz do dia!

E' mais um erro! — Monstro a vomitar
Ondas de sangue e cólera sombria!...
— Para os famintos — multidão sem lar! —
A Patria é zéro — X — e Fantazia...

Por ella, sou heroi no assassinio!
— Posso matar em ancias de exterminio,
— Posso roubar altivo ou furibundo...

Por ella o odio immenso das fronteiras,
— Simbolizado em todas as bandeiras —
Enche de dôr o coração do mundo!

*Miranda Santos*

## A Paz d'elles e a nossa

Está feita a paz. Depois da horrivel sangueira, calculadamente preparada e desencadeada pela burguezia, em que milhares de sêres humanos, transformados em féras, trucidaram-se mutuamente, reuniu-se a conferencia da paz para decretar um paradeiro provisorio a tão horrenda calamidade.

Provisorio dizemos porque, longe de ter da conferencia da paz irradiado uma esperança de socego para os povos, deixou ella caminho aberto para novas e crueis chacinas. Longe de se falar em desarmar os exercitos, unicos factores das guerras, todos os governos procuram rafazer e reconstruir as forças armadas. Para que? Para garantir a paz, dizem hypocritamente. E' a antiga ladainha da paz armada que deu o venenoso fructo da conflagração.

A conferencia da paz não deu ao coração dos povos um vislumbre siquer do esperança de que a paz fecunda, em que medra o trabalho e a grandeza das nações, seja duradoura.

A burguezia só tem a lucrar com as guerras. Não se póde, pois, esperar que seus membros se interessem pelo seu exterminio.

Quem vae para a guerra e morre é o filho do povo; quem paga as despezas da guerra é o povo, o operario, o trabalhador. Os dirigentes, os grandes industrialistas, os capitalistas e banqueiros, os magnatas da alta finança, esses são quem colhe o fructo saboroso da matança; são elles que atulham a burra de ouro com os fornecimentos de guerra; são elles que se aproveitam da miseria do povo para altearem todos os generos e assim se locupletarem fartamente.

Viu-se o interesse em matar o militarismo allemão, para se deixar medrar, por todos os paizes, esse militarismo monstruoso, devorador da riqueza dos povos na paz e ceifador da mocidade na guerra.

Os governos são iguaes em todos os paizes. Todos têm a mesma tendencia oppressiva e cerceadora das liberdades do povo e defensora das classes burguezas. O que os faz agir de differentes fórmas são os respectivos povos. Si os povos não se rebellarem contra as tendencias militaristas dos governos não virá longe a reproducção da calamidade da guerra. Os governos para sua garantia mantêm o militarismo, esse como parasita, tende a se desenvolver e uma vez desenvolvido dará, fatalmente, a sua florescencia: A GUERRA.

A paz, ora assignada, foi a paz burgueza: uma tregua para que o povo se illuda mais uma vez pensando que haja quem se condôa de sua sorte.

Os trabalhadores nada lucraram com a guerra. Nem economica nem moralmente. Continuam extrangeiros no paiz onde nasceram. A patria continúa sendo dos burguezes, não importa que raça tenham. A liberdade do trabalhador está á mercê dum esbirro qualquer investido de autoridade, encarregado de manter a distancia da mesa farta os famintos.

A paz burgueza, portanto, nos não interessa. Precisamos firmar no mundo a paz operaria, baseada na solidariedade dos povos e com a garantia do bem estar para todos.

Extrangeiros em toda a parte onde estejamos, precisamos crear para nós uma patria para defendel-a até a morte.

A guerra continúa até quo possamos proclamar no mundo a paz pela Justiça, pela Liberdade, pelo Direito natural e pela Solidariedade humana!

Ainda não chegou o nosso dia de paz.

P. Alegre.

*Mario d'Albôr*

## Como se escreve a historia...

Diariamonte lêmos as noticias telographicas que o crivo da imbecilidade jornalistica do *roseo* nos dá e nellas o que se passa no mundo com respeito ao avanço das idéas maximalistas, communistas, espartacistas ou operarias.

Essas noticias já se vê são dosadas pelo criterio vesgo da burguezia, prestes a dar contas ás forças populares dos seus crimes innominaveis.

Segundo esses telegrammas, "ha muito teriam cahido os maximalistas na Russia, Lenine assassinado, Trostky deposto, a peste devastado Petrogrado, o cholera arrasado Moscou, o maximalismo derrotado, os finlandezes tomado Petrogrado, os ultimos dias contados do *bolchevismo*, etc. Na Hungria o governo communista prestes a ser derrotado, o povo amotinado contra os communistas e outras patranhas de igual jaez e todas tendentes a dar ideia de que a revolução social, começada na Europa, não foi avante e que os proprios operarios a estão combatendo!...

Para que se faça uma ideia da absoluta falta de escrupulo dos safardanas que se arrogam a mentores da opinião publico pelos jornaes *avacalhados* que tão sómente defendem os interesses da burguezia e das sacristias, veja-se os dois telegrammas que copiamos de um jornal de S. Paulo:

«NOTICIAS SOBRE A SITUAÇÃO MILITAR NA RUSSIA. — OS ALLIADOS SE ACHAM DESAGRADAVELMENTE IMPRESSIONADOS.

*Buenos Aires.* — Nas ultimas reuniões effectuadas pelo Conselho dos Quatro em Paris, se tem estudado a situação militar na Russia.

Segundo parece as ultimas noticias recebidas daquelle paiz são pessimistas.

A confiança depositada no exercito contra-revolucipnarie do general Koltchak se vão desvanecendo.

Esse exercito tem soffrido consecutivas derrotas, de tal forma, que se acha incapacitado por muito tempo.

Sabe-se que em successivos encontros deixou em poder dos maximalistas 80.000 prisioneiros.

Sua retirada de Uffa foi um verdadeiro desastre.

Perdeu alguns milhares de metralhadoras e canhões assim como 300 vagões de comestiveis e munições.

Nos demais sectores do imperio russo não vão melhores as cousas para os inimigos dos maximalistas.

O avanço dos esthorianos para Petrogrado fracassou completamente.

Em vista disso o Conselho dos Quatro informou que o perigo maximalista em vez de diminuir augmenta.»

Compare-se esse telegramma, que tomamos entre os muitos que diariamente apparecem nos jornaes do Rio e S. Paulo, com os communicados esthonianos que o *Correio do Povo* publica continuamente, dando victorias sobre victorias para os inimigos dos trabalhadores russos e alardeando derrotas e mais derrotas dos maximalistas que a se tomar a serio taes noticias já não existiria na Russia mais nenhum.

Cynicos!

—

ASPECTO DA AUSTRIA HUNGRIA.—LUTA ENTRE AS ANTIGAS E NOVAS IDEIAS —O PERIGO, SEGUNDO OPINIÃO DE UM JORNALISTA AMERICANO.

*Buenos Aires* — Telegrammas de Nova York confirmam a noticia de que o exercito de 15000 combatentes, organizado pelos grandes proprietarios e nobreza hungara, foi derrotado pelos communistas.

Os mesmos despachos affirmam que na Austria as ideias communistas tomam poderoso incremento e que em Vienna os revolucionarios vermelhos faz tres dias que se acham em combate contra as forças do governo, temendo-se que triumphem em praso mais ou menos longo, porque a situação é insustentavel, depois de conhecido os termos do tratado de pas, que tem desesperado o povo.

Aproveitando esse estado de irritação, os communistas predicam a revolução social, com notavel exito, por toda a Austria.

Tratando desse assumpto, um jornalista de Chicago diz que o maximalismo vae de triumpho em triumpho nos paizes do Oriente.

Segundo o mesmo jornalista, o maior triumpho do maximalismo ou communismo é o haver chegado a interessar suas doutrinas a todos os trabalhadores do mundo, causando tal revolução nas consciencias proletarias que essa revolução, surdamente, vae minando os cimentos da sociedade e se apresenta já como uma ameaça de queda do capitalismo em todos os paizes.»

E' com mentiras e violencias que a burguezia costuma escrever a historia...

# O Bolshevikismo

## defendido por um official francez

### *A escandalosa intervenção da Entente na vida interna da nova Russia*

Transcrevemos com a devida venia do *Mundo Sul-Americano*, o que se segue, e que nos desvanece sobremaneira, porque, gestos de tal imparcialidade, são coisas que não estamos acostumados a ver:

«Não nos sendo possivel abertamente comungar ainda com o espirito do bolshevikismo, ante o resentimento de que estamos possuidos pelo real fracasso do socialismo internacional, mas não deixando de reconhecer que a socialisação das industrias e capitaes productores tem que ser uma medida urgente e decisiva dos governos, si a humanidade quer salvar-se do cahos que se lhe prepara ou evitar uma agonia lenta que as gréves e as discussões estereis, entre obreiros e capital,

TROTZKY

lhes prepara, devemos consentir em dizer que a guerra, com todos os seus horrores, troxe beneficios como todas ellas sempre trazem, e agora principalmente, para todas as classes trabalhadoras, já que ella foi a mater tragica da revolução russa que com a sua ciclopica violencia abalou com todos os alicerces dos despoticos, abominaveis e burocraticos systemas politicos conhecidos até ao presente, como os mais solidamente constituidos....

A revolução russa, que é nem mais nem menos do que o symbolo macabro do hediondo despotismo que hontem uma camada privilegiada manteve durante seculos temendo ao seu proprio povo, tinha por força de rebentar com a violencia vulcanica, rubra, a ferro e a fogo, para que de uma vez para sempre, os homens que se diziam dirigentes dos povos, ante o exemplo, tomassem conta de que as massas populares as que os elegem, merecem mais consideração, respeito, valor, humanidade no seu trato e escrupulos na sua direcção....

Esse grito de liberdade do povo russo que repercutiu em todo o mundo, esse clamor herculeo de cento e sessenta milhões de martyrados que estremeceu toda a alma da humanidade, tinha que por força de influir na rota da politica universal e causar os effeitos destruidores que provocou e continúa provocando nos centros, onde ainda os elegidos pensam de que á bala se suffocam aspirações collectivas. Mas é um engano absoluto para aquelles que assim pensam.

Eduquem o povo, façam-no conhecer o seu papel, a sua categoria como membro da sociedade; pactuem nas necessidades que a sua vida exige, reformem o impe feito, o deficiente; augmentem o seu nivel moral; façam-no distinguir a ordem da desordem mas não a nivellem; mostrem-lhe o principio da autoridade até onde ella póde chegar e é concebida; palpem a sua alma e vejam onde está a chaga supurenta de seu mal, e curem-na, mas não com o fuzilamento, a guilhetina, a fome, o carcel, a penitenciaria ou com a metralha....

A cada dez que morram de violencias, erguem-se cem, mil, e os odios na descendencia se multiplicam até chegar o momento que o cahos surja e que a sauguisdeenta alma do vingador encontre o corpo preferido onde enterrar possa as suas armas, e essas sempre são afundadas no corpo da autoridade que dominar julga, que se diz constituida e senhora absoluta dos seus destinos.

E' positivamente por essa mesma razão de pretenderem haver desconhecido o ex-governo russo esse principio de equidade passivo, e julgarem que com o aggressivo é que se governa e tutella, é que a revolução russa explodiu com todos os seus crimes, que não são mais do que a vendetta, um producto dos ultrajes, dos assassinatos, fuzilamentos e deportações que o regimen dos Tzars praticou contra o indefeso povo que só tinha por culpa ante o tribunal dos seus oppressores, o pedir pão, liberdade, independencia, instrucção e egualdade na existencia.

Mas, oh fatal destino: Agora que tendo elles contribuido com o seu incommensuravel acto para o bem da humanidade, pretendendo elles governarem-se como as suas aspirações lhes indicam, viver independentes com o seu estatuto interno que é delles e só delles e para elles, os governos ratricidas da Entente decretam que protegerão aquelles que consigam com a morte e o exterminio, fazer calar esse magno e latente grito de liberdade de uma nação, sem que os outros povos ainda que já estão obtendo ante o exemplo de sacrificios e abnegação da nova Russia os resultados bem vindos das reformas que impuzeram ao capital, protestem contra semelhante infamia e ultraje á civilisação, aos direitos dos homens á humanidade inteira, com a mesma violencia com que elles souberam sacudir o jugo passado dos Tzars.

O acto da Entente reconhecer como legal o governo russo organisado pelo almirante Holtschak, dando-lhe armas e munições, toca ás raias da indignação ao mesmo tempo que é o primeiro symptoma positivo em que se definiram todas as attitudes futuras que esse grupo de nações terá para com aquellas que, a seu bom entender não sigam o seu esteio lugubre de mando e omnipotencia na politica no Universo.

A carta que inserimos do official capitão da missão militar franceza em Russia, sr. Jaques Sadoul, é de uma opportunidade absoluta em que elle já prevendo o egoismo de seus compatriotas e alliados de sua patria, denuncia o fracasso diplomatico e militar, que acarretará á Entente semelhante e indigna intervenção na Nova Russia, que sendo considerada entre as nações a mais inculta, dá ao mundo esse magestoso exemplo de, sacrificando seus filhos, abrir para toda a humanidade uma éra nova de verdadeiras reformas fundamentaes para todas as classes trabalhadoras do Universo.

Eil-a:

«Anselmo — Moscovia, 14 de Julho de 1918.

Cidadão Romain Rolland.

Na hora, em que, ao celebrar o anniversario da tomada da Bastilha, os republicanos do mundo inteiro dirigem uma homenagem de reconhecimento á revolução franceza e proclamam a sua fé indestructivel na proxima realisação duma fraternidade universal, o telegrapho annuncia-nos, que os governos da Entente resolveram esmagar a revolução russa.

Exhausto da luta contra as classes expropriadas, contra a abjecta aristocracia, contra a burguezia cupida, que tenta ávidamente, acima de tudo, reconquistar os seus privilegios e os seus capitaes mais do que semi-estrangulados pelo imperialismo allemão, o poder dos Soviets é, hoje, ameaçado de morte pela projectada offensiva dos alliados.

Insensatos os que não comprehendem, hoje, que essa intervenção armada, — reclamada, em altos gritos, e, ha muito tempo, por certas rodas russas, que perderam toda e qualquer influencia politica, — apenas levada a cabo, ser áimmediatamente repellida, com indignação, pela nação invadida. Com effeito, digam o que disserem, a intervenção armada, feita sem prévio accôrdo com os Soviets, é effectuada contra o povo russo todo, contra a sua vontade de paz, contra o seu ideal de justiça social. O dia virá, em que um levantamento nacional deste povo, capaz, ainda, de grandes coisas, vomitará para fóra dos seus confins todos os invasores, todos aquelles que contra elle tiverem empregado a violencia. Nesse dia, francezes e allemães, austriacos e inglezes, todos serão, pelo povo russo confundidos no mesmo odio.

Os homens livres da Europa, os que na tormenta alguma lucidez conservaram, os que comprehendem ou que presentem o immenso valor humano do ensaio communista tentado pelo proletariado russo, ficarão sem procurar impedir a execução do abominavel designio?

Cabe perguntar: que é a revolução bolsheviki? Que pretendeu ella hontem? Que tem feito até hoje? Que será capaz de realisar immediatamente? E' digna de ser defendida? Os documentos, que vos remetto, contribuirão, tenho, certeza, para fazer conhecer a verdade.

O acaso permittiu-me seguir de perto, e, melhor do que ninguem, os acontecimentos, que, ha nove mezes, se estão desenrolando na Russia; resumi as minhas impressões em notas diarias, escriptas ás pressas, e, portanto, fatalmente incompletas, esquematicas, ás vezes, mesmo contradictorias.

Mando cópia das notas que ainda se encontram commigo e que são quasi todas as que enviei para a França.

Não sou bolsheviki.

Sei, perfeitamente, os graves erros commettidos pelos maximalistas. Mas, tambem, sei, que antes de formado o tratado de Brest, os commissarios do

LENINE

povo não deixaram, um só momento, de insistir, com os alliados, para lhes darem um apoio militar, que lhes permittisse, e era este o unico meio que lhes podia ter permittido resistir ás abominaveis exigencias dos imperios centraes e evitar o ter de soffrer uma paz vergonhosa, todos os perigos da qual eram, por elles, comprehendidos.

Tambem sei, que, depois de Brest, Trotzky e Lenine multiplicaram os seus esforços para levar as potencias da Entente a uma intima e leal collaboração, visando á reorganisação economica e militar da Russia. Sei, tambem, que a estes appellos desesperados, os alliados, contra os seus mais evidentes interesses, oppuseram desdenhoso *non possumus*.

Esquecidos dos ensinamentos da historia, desorientados e extraviados, a ponto de supporem que as partes desmembradas da Russia podem recomeçar a guerra, que a Russia cessou, foram elles, que, com os maiores esforços criaram a Ukrania, em exclusivo proveito da Allemanha e da Austria, foram elles, que alimentaram, com todas as forças, as tendencias separatistas da Polonia, Lithuania e Caucaso, e, que, com a Rumania, combateram contra o exercito russo. E todos estes Estados, apenas fundados, caíram — como era facil prevêr — nos braços dos nossos inimigos, ao passo, que o governo russo, enfraquecido deante destes factos, perdia, na conferencia de Brest, parte da sua autoridade e do seu prestigio.

No interior, então, os alliados fizeram o jogo da contra-revolução, agravaram a desordem geral, precipitaram a decomposição deste desgraçado paiz.

Antes de Brest, a sua indifferença abandonou a Russia, sem defeza aos appetites ignobeis dos pan germanistas. Depois de Brest, a sua crescente hostilidade, havia, fatalmente, de orientar uma nação, que não quer morrer, para o inimigo da vespera, o qual sabe admiravelmente, tirar proveito dos nossos innumeros erros. Os conservadores approximaram-se, com enthusiasmo, dos governos austro-allemães, dos quaes esperavam, e com fundamento, a restauração do velho regimen. Os partidos da extrema esquerda soffrem, com a morte na alma, esta reconciliação provisoria que conduzirá certamente, ao seu fim, mas que, prolongando-lhe a agonia, manterá vivas as suas esperanças. —

Apezar da forma attenuada, que me é imposta pela censura, achareis, nas paginas que vos envio, as provas superabundantes, do que affirmo.

Estas minhas notas foram expedidas de Petrogrado e de Moscovia. Confiadas aos correios officiaes e officiosos, que semanalmente, partiram para a França, foram, regularmente, endereçadas a Albert Thomas, a João Longuet, a Ernesto Laffont. E, muitas outras, foram enviadas, egualmente, a outros amigos, como o deputado Pressame, Pedro Hamp, Barbusse, etc. Algumas, sem duvida, se extraviaram ou foram interceptadas; mas a maior parte dellas chegaram aos destinatarios. Provam-me as suas respostas, pelo menos, até Março deste anno. Desde então, tornaram-se extremamente precarias as relações postaes com o Occidente.

Nessas paginas, um tanto descosidas, nada encontrareis, que se possa taxar de indiscreção do official e do membro da missão militar franceza na Russia. Com effeito, contêm, apenas, observações pessoaes dum cidadão francez, testemunha sincera. São o resumo das minhas conversações com os conductores do bolshevikismo e da opposição, que não podiam pensar, de modo nenhum, em exigir o meu silencio.

Ao confiar-vos estes documentos, tenho a intima convicção de cumprir, estrictamente, o meu dever de socialista e de francez. Tenho, aliás, em vós inteira confiança.

Rogo-vos, leiaes as minhas notas e as communiqueis, depois, aos politicos e pensadores francezes, que, na vossa opinião, possam achar algum interesse nessa leitura. Estou certo, de que homens como Aulard, Gabriel Séailles, Maeterlinck e muitos outros, logo que conheçam a verdade, hão de saber, tambem, esclarecer a nossa querida patria. Saberão impedir, que os filhos da Grande Revolução se enlameiem com uma nodoa eterna, acceitando o papel de algozes da Grande Revolução russa, que, a despeito de varios erros, permanece uma força admiravel de idealismo e de progresso.

Não é matando a Revolução Russa que se vence a guerra! E, não é, sobretudo, commettendo semelhante attentado, que havemos de desempenhar a tarefa civilisadora, que os alliados a si proprios propuzeram, ou, que poderemos celebrar a indispensavel paz justa e democratica, cujos principios, formulados pelo nosso Partido Socialista, foram, por Wilson, tão eloquentemente desenvolvidos.

Os ministros da Entente illudidos, tambem, pela cegueira dos seus informadores, puderam enganar, com bastante facilidade, as massas trabalhadoras, que ellas impellem, agora, contra o poder dos Soviets. O dia virá, porém, em que serão desveladas todas as mentiras, em que a verdade se patenteará, sendo, então, lançadas amargas censuras contra os governos culpados de não terem sabido ou não terem querido saber! E' quantos rancores, quantos odios se não accumularão, quantas luctas espantosas e inuteis não estão já em perspectiva! Mas, então, será irreparavel o mal feito! As novas ruinas não terão envitado as antigas!

Homens, como vós, que tão poderosamente trabalharam na formação intellectual e moral da minha geração, têm poder para impedir tudo isso. E têm, igualmente, esse dever.

Peço-vos, acceiteis, cidadão Romain Roland, a expressão dos meus sentimentos fraternalmente dedicados.

JAQUES SADOUL

Capitão da Missão Militar franceza na Russia.»

---

## *A transferencia do Congresso Operario Regional*

### *Novas adhesões*

Como se sabe a F. O. R. G. S. convocára para 14 do corrente um Congresso Operario Regional.

Em sua ultima sessão a F. O. resolveu transferir o alludido Congresso novamente, pois tratando-se como se trata de um facto de grande importancia para o operariado do Rio Grande do Sul é necessario que se arredem todas as difficuldades para que possam ser representadas todas as associações genuinamente operarias.

Foi pois transferido o Congresso Operario Regional para o dia 5 de outubro vindouro.

Já recebeu agora a F. O. adhesão de varias associações inclusive algumas que concorreram monetariamente para as despezas do Congresso.

No proximo numero publicaremos não só uma noticia mais desenvolvida sobre a realização desse Congresso que será o primeiro realizado no Estado e que certamente marcará uma nova era para o operariado do Rio Grande do Sul.

Transcrevemos abaixo a nova circular que será enviada ás associações operarias pela commissão organizadora do Congresso:

*Congresso Operario Regional*

III CIRCULAR

Camaradas.

Mais do que scientes deveis estar do nosso intento pelas circulares que precederam a esta, justo é, que todos vós nos respondam a tempo, para que não sejamos obrigados, pela terceira vez, á transferir o Congresso Operario, simplesmente pela falta de entendimento que reine entre nós, pois, varias são as sociedades que até agora não deram credito ao modesto appello de tão digna causa.

Scientes vos, de que não será uma commissão ou assembléa «los daqui», que poderão resolver de accordo com os interesses e intuitos de todos nós, deveis, ao menos propordes o que pensa's a respeito, o que achardes justo fazer e quem vos deverá representar, si será pessoa aqui residente ou si nomeareis delegado que virá especialmente representar-vos; se podeis concorrer com algum dinheiro, e caso vos seja isso impossivel muito contente ficaremos com o vosso apoio moral.

Com confiança podeis enviar todos os themas que achardes convenientes, pois que, será uma assembléa de operarios e não de doutores, e todos nós sabemos que a causa dos trabalhadores, só poderá ser definida pelos proprios trabalhadores.

Esperando uma prompta resposta da presente circular para que, com accerto possamos levar a cabo o nosso intento, nos subscrevemos com cordialidade.

*A Commissão.*

---

## Em Caxias

### GREVE NO CORTUME CAXIENSE

O pessoal do cortume Social Caxiense, da firma Soares & C., declarou-se em gréve, exigindo 8 horas de trabalho por dia e augmento de salarios.

Os directores do estabelecimento offereceram aos grevistas 9 horas de trabalho e um pequeno augmento de salario, o que não foi acceito.

Os grevistas distribuiram um boletim concitando o operariado a acompanhal-os afim de conseguirem que seja estabelecido o dia normal de 8 horas de trabalho.

Os operarios do Cortume Caxiense trabalhavam 10 e 10 1|2 horas por dia e a media dos salarios era de 3$500 diarios.

Segundo communicações que dali recebemos os grevistas se mantem firmes na resolução de conseguir um melhoramento para a sua classe.

---

Ha no Rio, entre a gatunagem que infesta a metropole, um que entre os seus pares e por sua habilidade na gatunice, mereceu a alcunha de João Gazúa.

Esse gatuno refinadissimo é jornalista e conseguiu fazer da penna a gazúa com que surrupia, de parceria com os governantes, o cobre que cae nas arcas do thesouro em resultado do suor do povo sugado pelo fisco.

O João Gazúa tem combatido e defendido todos os governos, insultado e defendido todos os presidentes da Republica, atacado e engrossado os grandes vultos da politicalha e tudo isso, sempre em troca de fartas e gordas propinas com as quaes vive nababescamente sorrindo da papalvice do povo que sustenta politicos e jornalistas ladravazes.

O João Gazúa, como o nosso inefavel Alfredo Guimarães, é *mondrongo* e como este tem a desvergenha inconcebivel de atacar os operarios extrangeiros por se meterem em movimentos operarios...

E dahi o egregio *gazúa*, a aconselhar o governo que expulse os operarios extrangeiros que vêm perturbar a *ordem*, essa bella ordem que permitte que ladrões como o João Gazúa, vivam a custa do povo, — e a dar ideias peregrinas para a solução do problema operario...

Decididamente, todo o *mondrongo* que perde a vergonha imigra para o *Vrasil* e aqui vem cantar de tamancos e dar lições aos burguezes!... Passa fóra, cães!



# MOVIMENTO ASSOCIATIVO

### FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL

A Federação Operaria do Rio Grande do Sul, continúa reunindo-se todas as segundas-feiras, tendo o Comité Central tomado a resolução de transferir o Congresso Operario Regional para Outubro vindouro e outras importantes resoluções sobre o movimento operario do Rio Grande do Sul.

A Federação Operaria, diante da assignatura da paz, resolveu realizar uma série de comicios internos para esclarecer o operariado sobre os resultados que para o mesmo deu a guerra e para explicar qual é a paz que acaba de ser assignada.

Para convidar o operariado para o primeiro comicio interno que se realizou com regular concorrencia, a Federação distribuiu o seguinte boletim:

«F. O. R. G. S. — Aos trabalhadores — Trabalhadores!

Depois de tantos dias de guerra em que para sempre desappareceram milhares de moços aptos para a vida e sacrificados pela ambição desmedida das classes dirigentes, firma-se a paz, deixando tudo para nós no mesmo pé.

Não é possivel nos conformarmos com a continuação do estado de cousas creado pela burguesia e continuarmos escravos passivos dos jogos da bolsa dos banqueiros e capitalistas.

Não é possivel nos conformarmos com a idéa de que milhões de vidas roubadas ao seio das classes productoras de todos os paizes tenha sido apenas para enriquecer aquelles que nos exploram durante a paz para nos matar durante a guerra.

E' preciso que o trabalhador, o unico sacrificado da guerra, tenha a recompensa de tantos e tão penosos sacrificios.

Como? Dil-o-emos em successivas conferencias que a F. O. R. G. S. realisará em sua séde á rua Commendador Azevedo n. 30, a primeira das quaes realizar-se-á domingo, 6 do corrente, ás 4 horas da tarde — Commissão Central.

—

Como se sabe a F. O., diante da attitude insolente da directoria da Companhia Força e Luz, quanto a um officio que lhe foi enviado ha tempos, continúa na publicação de uma serie de boletins para demonstrar como se passam as coisas na desmoralizada direção dessa Companhia.

Eis o ultimo boletim:

«F. O. R. G. S. — Quem é a canalha? Enfrentando salafrarios.

Sem jámais pretendermos fugir ao compromisso assumido, porem por outras razões, só agora nos foi permittido voltar a despir em publico a gente *honrada* que nos mimosea com o qualificativo de canalhas.

Tinhamos dito que iriamos ao fim custasse o que custasse, e portanto voltamos a cumprirmos o que promettemos, e iremos até que o publico possa fazer, no tribunal sereno de sua consciencia, o juizo que os factos lhe sugerirem e que os figurões possam ficar certos de que somos capazes de levarmos a effeito o que pretendemos.

E hoje, mais do que nunca, estamos convencidos de que nem de leve injuriamos a quem quer que seja e sim temos dito a verdade.

AS CONTAS

O sr. Victorio Brum, muito *honrado* funccionario da malfadada e amigo da gente *honesta* da Companhia Força e Luz, mandou construir em terreno do predio á rua Manduca Rodrigues n. 50, com pessoal pago pelas folhas da Companhia, um excellente poço artesiano de cuja construcção foram encarregados os srs. Francisco Communalli, José Percico e Geraldo Soares; no mesmo predio foi feita uma cerca com tres faces e uma divisão não só com pessoal da Companhia como tambem o material empregado foi muito *honradamente* surripiado a Companhia e de tal trabalho foram encarregados os srs. Manoel Soares e José Percico. Este trabalhinho *honrado*, durou effectivo por espaço de uma semana e continuando após a ser feito variavelmente por operarios da Companhia e um filho do homem.

Em outra casa, tambem propriedade do sr. Victorio, na rua Castro Alves, trabalharam operarios da Companhia e por ella pagos, trabalhos que tiveram a duração de duas e mais quinzenas. Diante de tanta honradez o que dirão os srs. accionistas?

Agora entre os *honrados* funccionarios da estação ha um capataz que muito *honradamente* mandou fazer tres installações electricas em casas situadas na Avenida Theresopolis, pelo pessoal e com material da Companhia, material este conduzido por um seu cunhado, tambem á rua Gonçalves Dias foi, pelo mesmo sr., mandado fazer o mesmo trabalhinho e nas mesmas condições em casa de um seu compadre.

A' rua General Caldwell, foi feito o mesmo trabalho *honrado*.

Mantem este sr. uma turma de *moços bonitos* que em geral se occupam nestes *honestos* trabalhos que têm a felicidade de receberem os seus vencimentos quer trabalhem quer não.

Tambem de outra feita um outro sr. subtrahiu umas laminas para collector e, sendo denunciado puzeram o denunciante na rua emquanto o primeiro continuava na sua *honrosa* funcção.

Franqueza, que ante tamanha *honradez* dos srs. do dinheiro preferimos a nossa miseria immaculada.

E aqui ficamos á disposição dos interessados e voltaremos em breve sem temermos os arreganhos da *honesta* direcção dessa geringonça que se chama Força e Luz.. ou Fraqueza e Trevas».

*O Comité Central.*

### SYNDICATO DOS CANTEIROS E CLASSES ANNEXAS

Após uma jornada de 50 dias de lutas o valoroso Syndicato de Canteiros e Classes Annexas conseguiu dar por finda a gréve que fôra declarada pelo pessoal do Caes desta capital e da Serraria.

Antes de aconselhar a volta ao trabalho o Syndicato dos Canteiros fez distribuir o seguinte boletim:

Syndicato dos Canteiros — O termo da gréve da Serraria e do Caes — Camaradas! Após 50 dias de resistencia, firmes nas nossas reclamações podemos hoje annunciar o termo da gréve declarada pelo pessoal do Caes desta capital e da Serraria.

Apesar das violencias, das prisões injustificadas dos máos tratos a que foram submettidos camaradas nossos pelo arbitrio de autoridades que não escolhem meios para defender os interesses dos endinheirados e opprimir o operario; apezar das perseguições covardes, a nossa victoria foi completa e demos um exemplo de ordem áquelles que só procuram pretextos para nos taxarem de desordeiros.

---

Sobejamente tem sido commentado o facto de um cavalheiro de quem os redactores de um jornaleco pretendiam extorquir dinheiro sob a ameaça de publicação de verrinas insultuosas.

A victima, não estando pelos autos, e tendo os vigaro-jornalistas em seu escriptorio, obrigou-os, á revólver, a se despirem e expulsou-os para a rua em trajes menores.

Muito bem! Só um receio nos assalta: é o de que se a moda pegar, vermos desfilar um pelotão de jornalistas em fraldas e, muito provavelmente, tendo como baliza o *mondrongo* do «Liberal».

E' uma vergonha para o *Tiririca!*...

---

Os nossos camaradas não desmentiram as suas tradições e conservaram-se firmes, sem vacillações e unidos, certos de que quando ha união se vence tudo.

Depois de 50 dias de gréve fomos convidados a enviar commissão aos escriptorios dos emprezarios do Caes e Serraria.

Auturizada pela assembléa a nossa commissão, acceitou a proposta que lhe fora feita sanccionando as reclamações que fizemos, ficando estabelecido o augmento de 1$000 para os que trabalham em Serraria e de $500 para os do Caes e mais sete dias de salario a titulo de gratificação.

Nessas condições, em sessão deste Syndicato, foi resolvido que se retomasse o trabalho no Caes e Serraria, permanecendo a gréve para as pedreiras da Intendencia, cujos operarios se declararam em gréve devido aos desatinos do encarregado Antonio Divan.

Prestaremos todo o nosso apoio aos camaradas que continuam em gréve nas pedreiras da Intendencia, onde ninguem deve trabalhar, bem como nas pedreiras boicotadas: Fernando Carriço (Gloria) e João Castilho (Monte Serrat).

—

Camaradas!

O movimento de agora foi de fartos ensinamentos para nós. Vimos a acção das autoridades de quem não podemos esperar nem justiça nem humanidade; vimos a acção dos patrões de pedreiras, por meio da sua associação fundada para augmentar os preços da pedra, a se encaminharem para não dar trabalho aos grevistas; assistimos a desfaçatez dos *carneiros*, rojando-se aos pés dos senhores em busca de uma migalha e fazendo mal aos seus proprios companheiros; aprendemos que a grève pacifica não está livre das violencias dos esbirros, cães de guarda da burguezia e aprendemos finalmente que a união é a condição principal para se vencer uma gréve.

Saibamos tirar proveitos para o futuro desses ensinamentos e não esqueçamos jámais aquelles que nos fizeram soffrer, que nos maltrataram pelo crime de sermos operarios e reclamarmos uma melhoria modesta para a nossa classe.

Para nós oppomos á exploração crescente a que somos submettidos pelos que vivem á custa do suor do trabalhador, precisamos só e unicamente contarmos com as nossas forças; e essas forças só a podemos desenvolver na associação de classe, no syndicato, onde discutimos e resolvemos os nossos assumptos e donde tiramos a resistencia para vencermos na luta desigual que levam os trabalhadores pelas suas justas reivindicações.

E só nós mesmos devemos procurar a solução para os nossos casos e quando em nosso seio apparecer um intruso, expulsemol-o, pois que só quem sente como trabalhador póde servir á nossa causa.

Avante! Camaradas!

A nossa causa é a mesma porque lutam os trabalhadores de todo mundo: a emancipação dos trabalhadores feita por elles proprios!

Viva a solidariedade!

*O Syndicato de Canteiros e Annexos.*

### SYNDICATO DOS MARCINEIROS, CARPINTEIROS E CLASSES ANNEXAS

Esta corporação está prestes a se lançar em luta para conquistar a jornada de 8 horas. Para esse fim realizará uma sessão a 24 do corrente em sua nova séde á rua Commendador Azevedo n. 30.

Espera-se que para esse fim compareçam todos os que trabalham em madeira.

Na sua ultima sessão do dia 1º deste mez, foi nomeado como delegado junto á Federação Operaria, o nosso camarada Oscar Rückheim.

### SYNDICATO DE OFFICIOS VARIOS

O Syndicato de Officios Varios reunir-se-á, quinta feira da semana que vem, para tratar da organisação dos chauffeurs, que não estão filiados á nenhuma associação de classe.

Para esse fim distribuirá opportunamente boletim.

### SYNDICATO DOS OPERARIOS DA COMPANHIA TELEPHONICA

Este Syndicato resolveu realisar daqui por diante uma sessão de directoria semanalmente e uma de assembléa geral ordinaria quinzenalmente.

As suas sessões são effectuadas na séde do Syndicato Força e Luz, na Azenha.

### SYNDICATO DE RESISTENCIA DOS ALFAIATES

O valoroso Syndicato de Resistencia dos Alfaiates se tem reunido todas as segundas-feiras e suas reuniões têm sido animadoramente concorridas.

Em sua ultima sessão foi nomeado um novo delegado junto á Federação Operaria.

### SYNDICATO DOS TRABALHADORES EM ASSUCAR E ANNEXOS

Este novel Syndicato se tem reunido normalmente todas as quartas-feiras, tendo as suas reuniões animadora concorrencia. Seu delegado tem comparecido ás sessões da Federação.

### SYNDICATO DOS CHAPELEIROS

O Syndicato dos Chapeleiros reunir-se-á em sessão de assembléa geral no dia 15 do corrente para tratar de assumptos de grande importancia para a classe em geral.

O companheiro delegado tem comparecido ás sessões da Federação Operaria.

### SYNDICATO DOS PEDREIROS E CLASSES ANNEXAS

O tradicional Syndicato dos Pedreiros e Classes Annexas continúa reunindo-se todas as quintas-feiras e para a proxima reunião convida a todos os seus associados.

Continúa como seu delegado junto á Federação Operaria, o companheiro Luiz Derivi.

### SYNDICATO DOS ESTIVADORES E TRAPICHEIROS

Continúa a reunir-se sempre que julga conveniente o valoroso Syndicato dos Estivadores e Trapicheiros, dando sempre seu braço forte á Federação Operaria.

### SYNDICATO DOS CONDUCTORES DE VEHICULOS E ANNEXOS

O antigo e forte Syndicato dos Conductores de Vehiculos e Annexos reunir-se-á no proximo domingo, para tratar de assumptos de importancia para a classe.

Sua esforçada directoria fará distribuir boletim, convidando seus associados para essa reunião que se effectuará em sua séde provisoria á rua D. Thereza n. 83 A, ás 15 horas.

Pede-se aos companheiros associados para que não faltem á alludida reunião.

### SYNDICATO PADEIRAL

O valoroso Syndicato Padeiral, como sempre continúa reunindo-se todos os domingos para tratar dos interesses de sua classe e ultimamente creou uma commissão pró presos. Essa commissão tem providenciado para que nada falte ao companheiro padeiro Leopoldo Silva que se acha preso.

Suas reuniões, como sempre, são concorridissimas.

### SYNDICATO FORÇA E LUZ

O Syndicato Força e Luz se tem reunido nos dias marcados e tem tomado diversas resoluções sobre sua classe. As reuniões são feitas em sua séde á rua da Azenha.

A sua esforçada directoria, como sempre, continúa activa entre as activas.

### UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES (R. GRANDE)

A União Geral dos Trabalhadores, do Rio Grande, continúa a manter communicação com a F. O. R. G.

O seu delegado junto á Federação Operaria, por motivo de força maior, pediu demissão desse cargo.

Espera-se a nomeação de outro.

### SYNDICATO DOS SAPATEIROS E ANNEXAS

O valoroso Syndicato dos Sapateiros e Classes Annexas continúa reunindo-se sempre que sua directoria julga de necessidade.

Breve terá uma grande reunião para a classe em geral.

### SOCIEDADE CARLOS MARX

Esta sociedade acaba de solicitar, tendo resposta favoravel, sua juncção á Federação Operaria.

A Federação Operaria vae pedir a essa associação para que nomeie seu delegado junto á Commissão Central, para que ella possa tomar parte nas suas resoluções.

### PROTECTORA DOS FERRO-VIARIOS — 1ª e 2ª SECÇÕES

A Federação Operaria do Rio Grande do Sul cogita de mandar, brevemente, á Santa Maria um seu representante para convidar pessoalmente a União Protectora dos Ferro-Viarios para se fazer representar condignamente no Congresso Operario Regional.

### SYNDICATO DOS CERVEJEIROS E CLASSES ANNEXAS

O Syndicato dos Cervejeiros e Classes Annexas, reunir-se-á no dia 20 do corrente em sessão de Assembléa Geral e para convidar os seus associados distribuiu um vibrante boletim, e o qual transcrevemos:

«Syndicato dos Cervejeiros e Annexos — Trabalhadores! O progresso que notaes em todos os ramos da actividade humana, pertence aos trabalhadores; tudo é obra nossa, obra dos trabalhadores.

Desse progresso, camaradas, podeis fazer uma ideia da vossa força, intelligencia e capacidade.

Possuis uma grandeza infinita, sem, porem, saberdes dar-lhe o valor que merece; sois o maior productor e o menor consumidor; emfim, sois obrigados a produzir e privados de consumir.

Trabalhadores! Nós, como todos outros, temos necessidade de mais pão, mais luz, mais ar e mais liberdade; mas, nada disso nos será dado si não procurarmos. Já se foi o tempo das promessas, já se foi o tempo da illusão: é tempo da realidade.

Mas, convencei-vos que, si cada um por sua vez, confiado na sua força, procurar reivindicar os seus sagrados direitos, o esforço será inutil e o tempo será perdido.

Assim, pois, camaradas juntemo-nos, unamo-nos, imitemos os outros e seremos fortes e invenciveis. Não devemos esperar que os outros melhorem a nossa vida quando nós podemos fazel-o, nem tão pouco devemos pensar que tudo se faz num dia ou que a nossa causa seja vencida por meio de capital, não; é a união das ideias, o conjuncto de acção, a concordia; esses meios são os necessarios para a reivindicação dos nossos direitos.

Assim, pois, convida-se todos os empregados em fabricas de cerveja e gazozas para uma sessão domingo, 20 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde da Federação Operaria, á rua Commendador Azevedo n. 30.

Havendo assumptos de real importancia para a classe a se tratar, esperamos o comparecimento de todos.

Não falteis, pois, a esta reunião — A Directoria.

### ALLG. ARBEITER — VEREIN

Esta agremiação no domingo ultimo, 6 do corrente, realizou a eleição da sua nova directoria que deverá reger os destinos desta sociedade no 2º semestre corrente. Ella compõe-se dos seguintes camaradas:

Kniestedt, presidente; R. Kolbe, thesoureiro; Otto Albrecht, secretario; Vandyk, R. Schmidt Vocaes, Büttner e Damian, bibliothecarios. Como delegado junto a F. O. Henrique Damian.

O nosso camarada Kniestedt, que já realizou uma sirie de conferencias, realizará outra na F. O. a 19 do corrente em nossa séde á rua Com. Azevedo n. 30.

Todos os que entendem o allemão devem comparecer, achando-se desde já convidados para tal fim.

*A directoria*

---

## Como se mantem „O Syndicalista“

### BALANCETE D'O SYNDICALISTA

N. 1

| Entradas: | |
|---|---|
| Syndicato dos Canteiros | 20.000 |
| » da Força e Luz | 20.000 |
| » dos Marcineiros | 10.000 |
| » dos Sapateiros | 10.000 |
| » dos Alfaiates | 10.000 |
| » dos Estivadores | 10.000 |
| » dos Chapeleiros | 10.000 |
| » dos Pedreiros | 10.000 |
| » dos Padeiros | 10.000 |
| Allg-Arb-Verein | 10.000 |
| Um Camarada | 4.000 |
| Venda avulsa | 12.200 |
| Somma | 136.200 |
| Despezas: | |
| Typographia: 1.500 exempl. | 130.000 |
| Sellos | 1.200 |
| | 131.200 |
| Totaes: | |
| Entradas | 136.200 |
| Despezas | 131.200 |
| Saldo | 5.000 |

N. 2

| Entradas: | |
|---|---|
| Saldo anterior | 5.000 |
| Syndicato dos Canteiros | 10.000 |
| » dos Sapateiros | 10.000 |
| » dos Marcineiros | 10.000 |
| » dos Chapeleiros | 10.000 |
| » dos Estivadores | 10.000 |
| » dos Pedreiros | 10.000 |
| Allg-Arb-Verein | 10.000 |
| Venda avulsa: | |
| Camaradas da Força e Luz | 20.000 |
| Camaradas padeiros | 11.400 |
| 5 camaradas | 50.000 |
| Somma | 156.400 |
| Despezas: | |
| Typographia: 1.500 exempl. | 150.000 |
| Sellos | 1.000 |
| Reclamos | 5.000 |
| | 156.000 |
| Totaes: | |
| Entradas | 156.400 |
| Despezas | 156.000 |
| Saldo | 0.400 |

N. 3

| Entradas: | |
|---|---|
| Saldo anterior | 400 |
| Syndicato dos Canteiros | 10.000 |
| « dos Canteiros | 10.000 |
| » dos Marcineiros | 5.000 |
| Allg-Arb-Verein | 5.000 |
| Saldo da conferencia | 120.000 |
| Venda avulsa: | |
| Camaradas da Força e Luz | 15.000 |
| 6 camaradas | 55.000 |
| Somma | 220.400 |
| Despezas: | |
| Typographia: 1.500 exempl. | 150.000 |
| Traducção | 12.000 |
| Sellos | 1.000 |
| Somma | 163.000 |
| Totaes: | |
| Entradas | 220.400 |
| Despezas | 163.000 |
| Saldo | 53.400 |

Da Conferencia em beneficio do «Syndicalista»:

| Entradas: | |
|---|---|
| 270 entradas a 500 rs. | 135.000 |
| Despezas: | |
| 500 ingressos | 5.000 |
| 1.000 reclames | 5.000 |
| Aluguel do salão | 5.000 |
| Somma | 15.000 |
| Totaes: | |
| Entradas | 135.000 |
| Despezas | 15.000 |
| Saldo | 120.000 |

*Fr. Kniestedt.*

## A luta economica

A opressão que mais directamente pesa sobre os trabalhadores e que é a causa principal de todas as sujeições moraes e materiaes ás quaes se submetem os pobres é a opressão economica, isto é, a exploração que os patrões e os commerciante exercem sobre elles, graças ao açambarcamento de todos os grandes meios de producção e de troca.

Para suprimir radicalmente e sem perigo de regresso esta opressão, é necessario que o povo todo se convença do direito que elle tem ao uso do meios de producção e que realize este seu direito primordial, expropriando os detentores do solo e de todas as riquezas sociaes e pondo aquelle e estas á disposição de todos.

Pode-se, porém, agora mesmo pôr mãos a esta expropriação? Pode-se hoje passar directamente, sem degraus intermedios, do inferno, em que se acha agora o proletariado, ao paraiso da propriedade comum?

A prova de não ser o povo ainda capaz de expropriar os proprietarios está no facto de não os expropriar.

Que é necessario fazer entretanto, em quanto não chega o dia da expropriação?

A nossa tarefa é preparar o povo moral e materialmente para esta expropriação necessaria; e tenta-la sempre que um abalo revolucionario nos offereça o ensejo, até ao triunfo definitivo. Mas de que modo podemos praparar o povo? de que modo preparar as condições que tornam possivel, não só o facto material da expropriação, mas a utilização, em vantagem de todos, da riqueza comum?

Dissemos atrás que a propaganda só, falada ou escrita, é impotente para conquistar para as nossas ideias toda a grande massa popular.

Torna-se indispensavel uma educação pratica, que seja ao mesmo tempo causa e effeito duma gradual transformação do ambiente. E' preciso que, á proporção que nos trabalhadores se desenvolvam o sentimento de revolta contra os injustos e inuteis sofrimentos de que são victimas e o desejo de melhorar as suas condições, elles, unidos e solidarios entre si, lutem pelo conseguimento do que pretendem. E nós, como anarquistas e como trabalhadores, devemos incita-los e anima-los á luta, lutando a seu lado.

Mas são possiveis, em regimen capitalista, esses melhoramentos? São uteis, sob o ponto de vista da futura emancipação integral dos trabalhadores?

Sejam quaes forem os resultados praticos da luta pelos melhoramentos immediatos, a utilidade principal está na propria luta. Com ella aprendem os operarios a ocupar se dos seus interesses de classe, aprendem que o patrão tem interesses opostos aos delles e que não podem melhorar as suas condições, e muitos menos emancipar-se, senão unindo-se e fazendo se mais fortes do que os patrões. Se conseguem obter o que querem, estarão melhor: ganharão mais, trabalharão menos, terão mais tempo e mais força para reflectir no que lhes diz respeito e sentirão logo maiores desejos e necessidades. Se não vencerem, serão levados a estudar as causas do desastre e a conhecer a necessidade de maior união, de maior energia, e comprehenderão por fim que para triunfar segura e definitivamente é forçoso destruir o capitalismo. A causa da revolução, do elevamento moral do trabalhador e da sua emancipação não pode senão ganhar com o facto de se unirem e lutarem os trabalhadores pelos seus interesses.

Mas, mais uma vez, é possivel que os trabalhadores, no actual estado de coisas, melhorem a valer as suas condições?

Depende isso do concurso duma infinidade de circunstancias.

A despeito do que dizem alguns, não existe uma lei natural (lei dos salarios) que determina a parte que toca ao trabalhador sobre o produto do seu trabalho; ou se lei se quer formular, só esta poderia ser: o salario não pode decer NORMALMENTE abaixo do tanto necessario á vida; nem pode NORMALMENTE subir tanto que nenhum lucro deixe ao patrão. E' claro que no primeiro caso morreriam os operarios, que deixeriam assim do receber salario, e no segundo os patrões deixariam de dar trabalho, e portanto não pagariam mais salarios.

Mas entre estes extremos impossiveis ha uma infinidade de graus, que vão desde as condições quasi animalescas de grande parte dos trabalhadores agricolas até ás quasi decentes dos operarios dos bons officios nas grandes cidades.

O salario, a duração do dia de labor e todas as outras condições do trabalho são o resultado da luta entre patrões e trabalhadores.

Aquelles procuram dar aos trabalhadores o menos possivel, exigindo em troca que trabalhem até não poderem mais; estes procuram, ou deveriam procurar, trabalhar quanto menos, melhor e ganhar o mais que podem. Onde os trabalhadores se contentam com tudo, ou mesmo descontentes, não sabem resistir eficazmente aos patrões, em breve são reduzidos a condições bestiaes de vida; onde, pelo contrario, têm um conceito um pouco elevado do modo como deveriam viver seres humanos, onde sabem unir-se, e, pela recusa de trabalho e pela ameaça latente ou explicita de revolta, impor respeito aos patrões, são tratados de maneira relativamente suportavel.

De forma que se pode dizer que o salario, dentro de certos limites, é aquelle que o operario (não como individuo, certamente, mas como classe) pretende.

Lutando, resistindo aos patrões, podem, pois, os trabalhadores impedir, até certo ponto, que peorem as suas condições e até obter reaes melhoramentos.

E a historia do movimento operario já demonstrou esta verdade.

Convém, todavia, não exagerar o alcance desta luta travada entre operarios e patrões sobre o terreno exclusivamente economico. Os patrões podem ceder, e muitas vezes cedem, perante as exigencias operarias energicamente apresentadas, em quanto não se trate de pretenções muito fortes; mas se os operarios começassem (e é urgente que comecem) a reclamar um tratamento tal que absorveria todo o lucro dos patrões, vindo assim a ser uma expropriação indirecta, é indubitavel que os patrões chamariam o governo em seu auxilio e tratariam de manter violentemente os operarios na sua posição de escravos salarianos.

E já antes, muito antes, que os operarios possam reclamar, em paga do seu trabalho, o equivalente do tudo o que produziram, a luta economica resulta impotente para continuar a promover o melhoramento das condições dos trabalhadores.

Os operarios tudo produzem e sem elles não se pode viver; pareceria portanto que, recusando o trabalho, pudessem impor tudo o que querem.

Mas a união de todos os trabalhadores, mesmo dum só oficio, mesmo num só paiz, é dificil de alcançar; e á união dos operarios opõe-se a união dos patrões. Os operarios vivem dia a dia e, se não trabalham, logo lhes falta o pão; ao passo que os patrões, graças ao dinheiro, dispõem de todos os produtos já acumulados (e que sendo obra de todos deveriam ser para todos) e por conseguinte podem esperar tranquillamente que a fome faça render á discreção os seus salariados.

A invenção ou introducção de novas maquinas dispensa o serviço de grande numero de operarios e augmenta o vasto exercito dos desempregados, que a fome obriga a venderem-se por qualquer preço.

A immigração traz logo aos paizes, onde os operarios conseguem estar melhor, multidões de proletarios famintos que, queiram ou não queiram, proporcionam aos patrões um meio de rebaixar os salarios. E todos estes factos, que derivam fatalmente do sistema capitalista, vêm a contrabalançar o progresso da consciencia e da solidariedade operaria: muitas vezes caminham mais depressa do que esse progresso, detendo-o e destruindo-o.

Em breve, pois, se apresenta aos operarios que pretendem emancipar-se, ou mesmo simplesmente melhorar a serio as suas condições, a necessidade de se defenderem contra o governo, a necessidade de atacarem o governo, o qual, legitimando o direito de propriedade e sustentando-o com a força brutal, forma ante o progresso uma barreira, que com a força é preciso destruir, se não se quer ficar indefinidamente no estado actual ou peor.

Da luta economica urge passar à luta politica, isto é, á luta contra o governo; e em vez de contrapor aos milhões dos capitalistas os minguados vintens a custo acumulados pelos operarios, forçoso será opor ás carabinas e canhões, que defendem a propriedade, os melhores meios que o povo puder achar para vencer a força com a força.

*Henrique Malatesta*

---

Coincidindo com a assignatura da paz, os magarefes e os bodegueiros desta capital augmentaram a carne para 1$200 o kilo e o café para 2$400!

Emquanto havia guerra, era ella o motte para subir o preço de tudo e assim fazer com que o povo se deixasse esfolar patrioticamente... Agora que *deitamos* por terra o monstro e *festejamos* a paz, etc. que é que allegam os nossos patrioticos exploradores para continuarem nos explorando tão miseravelmente?

Não precisam allegar cousa alguma: emquanto o povo fôr bastante burro, patriota e religioso, pódem roubar tranquillamente e sem siquer se darem ao trabalho de maiores explicações.

Agora, quando o povo virar a potro e expulsar o czar e proclamar que quem não trabalha não come não venham cá com choradeiras e a dizer que somos desordeiros por não querermos manter a bella ordem burgueza... da gatunice.

Aproveitem, porém não se enganem!...

## Uma demonstração operaria

### Internacional

#### Um desafio á burguezia

O proletariado europeu está organisando uma demonstração internacional em toda a Europa com o fim de significar aos dirigentes a urgencia de se tomar medidas tendentes a satisfazer as classes trabalhadoras do modo mais completo e absoluto, de accordo com seus incontestaveis direitos como factores que são da grandeza de todas as nações.

Esta demonstração que está accordada para 21 do corrente, dia em que deverá parar total e completamente toda a actividade em todos os paizes europeus, será uma revista ás forças operarias e servirá para dar uma ideia do que será uma greve geral, quando os trabalhadores de todo mundo accordarem com os seus pontos de vista e deliberarem substituir para uma nova ordem, baseada nos principios que vem sendo proclamados pelos trabalhistas, a ordem burgueza, manifestamente incapaz de encontrar solução para o problema social sem se destruir por completo.

A 21 de Julho, pois, vae o proletariado europeu dar uma prova cabal aos seus respectivos governos de que um ideal commum liga a todos os trabalhadores do mundo e que no dia em que elles quizerem mudar a face da sociedade, não haverá exercito, por mais prussiano que o seja, capaz de oppôr barreiras á marcha dos acontecimentos que se desenrolarão com a força das fatalidades historicas.

Nesta demonstração os trabalhadores europeus apresentarão como pontos principaes em que gyram as lutas actuaes para a confraternisação da familia operaria:

A não intervenção dos governos na revolução do operariado russo-hungaro e tcheco-slovaco;

A abolição do serviço militar obrigatorio;

O direito de gréve, boicotagem e sabotagem como arma de defesa contra os industriaes recalcitrantes;

A coopartição nos lucros das grandes emprezas industriaes;

A neutralidade das forças armadas nos conflictos entre capital e trabalho.

Taes são os largos pontos de vista que colimam os trabalhadores europeus e a sua simples enunciação dão ideia da evolução a que attingiram as classes trabalhadoras depois da conflagração.

O «Syndicalista» chama a attenção do operariado riograndense para a attitude do operariado europeu e lembra que aqui soffrem elles as mesmas consequencias da desordem burgueza, que depois de ensopar o mundo com o sangue operario, por todos os meios procura explorar deshumanamente o suor dos que trabalham.

*PERY HELIO.*

## "O BRASIL É DOS BRASILEIROS"

«O Brasil é dos brasileiros», assim o disse Bilac e assim pensam todos os individuos que muito superficialmente estudam a engrenagem social; mas não é tal porque se assim fosse, as classes proletarias, que constituem a maioria dos habitantes desta nação, certamente participariam de todas as riquezas do solo nacional, e do norte ao sul do Brasil não se emprehenderiam tenazes luctas contra a miseria ou aliás contra seus factores.

Conclue se, portanto, que o Brasil não é dos brasileiros; é antes a taça das delicias d'uma limitada minoria de individuos que monopolizaram a patria que deveria ser o goso moral e material de todos os brasileiros, membros das classes trabalhadoras, que incontestavelmente foram e são as factoras de todo o progresso humano. Os trabalhadores, desherdados da menor somma de felicidade, encontram-se mergulhados no lodaçal da miseria, não divulgada mesmo pelos que possuem uma cultura capaz, pois individuos ha que pelo motivo de acharem-se abastecidos de tudo quanto ha de bello e de conforto para a vida, não lançam o mais insignificante olhar de apreço aos que longe dessa sorte se encontram, tendo como missão unica na vida, o servilismo e a escravidão, e na velhice, quando exhaustos de forças se encontram para o desempenho do trabalho, a sociedade lhes dá como maxima recompensa, as ruas para mendigar o pão, e o desprezado rincão dos hospitaes, onde se abrevia a morte dos infelizes para dar lugar a outros desgraçados. E viva o Brasil, piedoso pae de bachareis e coroneis de bobagem e da classe capitalista. O Brasil não é, pois, dos brasileiros, como concebem os cerebros dilatados pelas phantasias de Bilac e outros.

Rio Grande, 25 de Junho de 1919.

M. GUSMÃO.

LIVRE EXAME

## As preoccupações

Uma preoccupação é uma opinião formada antes de julgar. Os pais, os educadores, os politicos suggerem ás creanças, aos ingenuos, certas opiniões exclusivas. Dahi resulta que um adulto tem crenças (religião, patria, etc.) porque essas crenças lhe foram impostas por pessoas interessadas ou sem criterio. Estes individuos transmittem a outros as suas preoccupações taes quaes lhes foram transmittidas.

A supposta liberdade do pai de familia e a *educação autoritaria*, noutros termos o direito de escolher certo estado cerebral para sêres sem defesa, equivale á oppressão licita das creanças e dos débeis. Esta oppressão persistirá emquanto não se dér a cada individuo a somma de conhecimentos que é capaz de receber ao mesmo tempo que a faculdade de examinar estes conhecimentos.

Mas, como o methodo de educação autoritaria não permitte tal exame das idéas recebidas, distinguir a verdade das preoccupações, impõe-se o methodo de *educação libertaria*, consistindo em:

1º Quanto ás materias sobre as quaes todos estão de accôrdo, ensinal-as fóra de toda preoccupação simplesmente para dar noções positivas ao individuo e não para lhe inculcar determinadas apreciações;

2º Quanto ás materias ou opiniões sobre as quaes nem todos estão de accôrdo, ensinal-as collocando o individuo em frente das differentes opiniões, depois de ter assegurado que é capaz de raciocinar logicamente.

Deste modo haverá probabilidades de accelerar o descobrimento da verdade de que depende o progresso humano.

Para chegar a este descobrimento convém, com effeito, não que os homens tenham esta ou aquella opinião, mas que tenham uma, depois de terem julgado sem prevenção, depois de se terem entregado ao LIVRE EXAME.

*Paraf-Saval*

---

Um camarada nosso, dado a estatisticas, nos fornece a interessante nota abaixo:

O senador Ruy Barbosa, desde a sua primeira eleição para senador até hoje, ganhou de subsidio ...... 1.095.000$000 (mil e noventa e cinco contos de réis). Não está incluido ajuda de custo e *otras cositas mas*...

Um operario trabalhando 300 dias por anno, ganhando 5$000 por dia, precisaria trabalhar 732 annos para ganhar a importancia ganha pelo nobre pae da patria.

Quem é ahi que não está de accordo com a ordem e se queixa da sorte?

Extrangeiros! Anarchistas! Desordeiros!

---

## O gavião e seus filhos

Filhos — disse um velho gavião aos seus filhotes — de ora em deante podereis prescindir dos meus conselhos, tanto mais quanto tivestes sempre o meu exemplo deante dos olhos. Vistes como surripiei as aves da granja, como peguei o *preá* na moita, como roubei a ovelhinha do pasto. Sabeis qual o uso que deveis fazer das garras, e qual a direcção que o vosso vôo deve tomar quando levaes a preza. Porém, sabeis tambem que ha outro manjar mais delicioso do que estes, pois muitas vezes vos dei de comer carne de homem.

— Conte-nos — exclamaram os jovens gaviões — onde se encontram os homens e como se os conhece; sua carne com certeza é o alimento natural dos gaviões. Porque nunca nos trouxeste ao ninho um homem?

— Elle é muito grande — respondeu o velho gavião — e por isso, quando achamos um homem, só podemos arrancar-lhe a carne, deixando os ossos.

— Si é tamanho o homem — apartaram os jovens gaviões —, como é que com elle pódes lidar? Tens medo do tamanduá e da onça, explica-nos em que reside a superioridade dos gaviões sobre os homens. E' o homem mais indefezo que a ovelha?

— Pelo contrario — redarguiu o velho gavião —, não possuimos a força do homem, e as vezes chego a acreditar que elle é mais esperto que nós. Raras vezes a carne do homem nos deliciaria, si a natureza, que o creou em nosso proveito, não tivesse posto em seu coração uma singular ferocidade, que nunca tive occasião de notar em outros seres animados da terra.

E' que acontece, de vez em quando, que duas manadas de homens atiram-se uma contra a outra numa algazarra medonha, fazendo tremer a terra e enchendo o ar de fogo e fumaça. Quando verdes que tal acontece, apressae-vos em chegar ao lugar em que se deu o encontro, porque achareis ali homens mortos em abundancia, a terra embebida em sangue e coberta de cadaveres, dos quaes muitos esmigalhados e esphacelados, para que os gaviões os possam comer mais commodamente.

— Mas — indagaram os jovens gaviões admirados — depois do homem ter matado sua preza, porque não a devora elle mesmo? Quando a onça mata um bezerro, não nos permitte tocal-o emquanto não esteja satisfeita. Não é o homem uma especie de tigre?

— O homem — redarguiu o velho gavião — é o unico animal que mata sem fazel-o por necessidade e em proveito proprio, e é justamente essa propriedade que tão util o torna aos gaviões.

Em todo caso — objectou um dos jovens gaviões — queria saber porque seria que os homens se trucidam. Eu nunca mataria, si não tivesse a intenção de comer a preza.

— Meu filho, — replicou o velho gavião — perguntas o que não sei responder, apezar de ser tido como a ave mais intelligente deste monte. Na minha juventude costumava frequentar o ninho de um gavião muito velho e este respeitavel ancião conhecia perfeitamente os habitos dos homens, bem como todos os lugares em que se encontravam para se trucidar e que desde a sua mocidade se alimentára com carne de homem. Era sua opinião, que os homens só apparentam ter vida animal, mas que em verdade não têm nem juizo nem sentimento e não passam de uma especie de vegetaes, de plantas inanimadas, e que, como o temporal sacode os galhos das arvores do matto, fazendo os bater uns contra os outros, para que os javalis se possam saciar das fructas que cahem, assim os homens se matam reciprocamente, para que os gaviões se possam cevar em sua carne e em seu sangue. Outros, que vivem proximos aos homens, dizem que ha certa ordem entre elles, a qual os impelle ao aniquillamento, isto é, que existem entre elles chefes sanguinarios, que os mandam assassinar e trucidar e aos quaes costumam obedecer cegamente, ao passo que os mesmos chefes têm por habito, geralmente, ficar em esconderijo seguro. Não sei dizer si realmente as cousas se passam assim. Fóra de duvida está, no emtanto, que o homem é o mais cruel e mais irracional de todos os animaes da terra.

*Capitão Satanaz.*